From: Alexandre Badalo < >
Sent: 16 de outubro de 2022 17:40
To: pee2022@anacom.pt
Subject: Consulta publica - Plano Estratégico do Espectro
Attachments: OpenPGP_0x5E5A5DD6AA7ABCCA.asc; OpenPGP_signature.dat

Bom dia,

Desde já agradeço a abertura da consulta publica para os utilizadores do espectro radio-elétrico,

Sendo radio amador será esse o tópico que tocarei principalmente.

Relativo à categoria 3, deveria ser abolida e então ficaríamos apenas com categoria 1 e 2 (para além das antigas, que seriam ajustadas em conformidade).

Tal como é sabido, uma das principais razões de não haver mais radioamadores é as limitações desta cat 3 (os dois anos de "escuta" ou
"supervisão")

Os amadores que estão neste momento em categoria 3 poderiam passar para categoria 2 mediante um exame (a custo reduzido) e sem o tempo de espera colocado (os dois anos), desta forma, a solução apresentada no PEE (plano de bandas para tx com cat 3) ficaria sem efeito.

Ainda sobre os exames, não deveria haver o compasso de espera, se eu souber os conteúdos todos porque teria de esperar 3 anos (2 anos em cat
3 + 1 ano em cat 2) para poder ser radioamador de categoria 1? Se bem entendi, em Espanha, basta um exame e já se tem a categoria máxima (a única existente), porque não fazer este sistema cá em alternativa ao caminho cat 3+2+1?

Por experiência própria, enquanto fui cat 3 mal toquei num rádio, não podia transmitir sem estar com supervisão, pouco interesse tinha estar a escutar o radio visto não poder responder.

Relativo à categoria 2, os limites de frequências de operação, são, à primeira vista, sem lógica, por exemplo, 7,090MHz é a frequência preferencial para QRP, mas sendo cat 2 apenas se pode emitir acima dos 7,100MHz, o mesmo se aplica com o limite inferior de 3,700Mhz, quando a frequência preferencial para fonia em QRP é 3,690MHz.

O que está a ser limitado exatamente? Modos digitais? QRP? CW?

Posto isto, pelo que vejo, novos radioamadores tem interesse em experimentar modos digitais, que, por meio destas limitações, tem as suas frequências preferenciais fora das frequências permitidas.

Como solução, sugeria deixar as bandas que a cat 2 tem de momento, porém permitindo o acesso a toda a banda, sendo a única diferença das categorias superiores, a potencia de emissão máxima.

Por fim e relativo às bandas livres de licença (CB), o uso de digitais deveria ser permitido tal como já o é em diversos países, visto não exceder a largura de banda dos canais atribuídos e tendo uma pegada minúscula quando comparado com fonia.

De forma a maximizar a coordenação dos canais, tal como existe um plano de bandas IARU para radioamadorismo, deveria existir um plano de canais preferencial para o CB, internacional, ou não sendo possível, ao nivel CEPT.

Sem mais de momento,

Alexandre Badalo

CS7AXE